

Perez dá apoio a negociar dívida latino-americana

Nova Iorque — A delegação do Parlamento Latino-Americano, chefiado pelo senador Nelson Carneiro, do Brasil, mostrou-se ontem satisfeita com o apoio que recebeu do secretário-geral das Nações Unidas, o peruano Javier Perez de Cuellar, no sentido de fazer com que os Estados Unidos mudassem o tratamento relacionado com a dívida externa dos países da América Latina.

O deputado Andres Townsend Ezcurra, secretário-geral do Parlamento e porta-voz da comissão, disse à imprensa que eles vinham de Washington, onde haviam se reunido com parlamentares e funcionários do governo dos Estados Unidos.

Segundo Townsend, a pauta de suas conversações em Washington incluiu "fazer com que os EUA encarem de uma nova maneira o gravíssimo problema da dívida externa latino-americana que, como se sabe, envolve mais de 350 milhões de habitantes".

A delegação chefiada pelo senador brasileiro manteve, ontem, uma reunião de trabalho com o presidente do Banco Central dos EUA, Anthony Solomon, tratando das questões financeiras, com ênfase particular no problema da dívida externa.

Outro integrante brasileiro da comissão do Parlamento Latino-Americano é o deputado Pratini de Moraes, ex-ministro da Indústria e do Comércio no Governo Médici (1969-74) e integrante da bancada federal do PDS do Estado do Rio Grande do Sul.

Townsend Ezcurra disse que os parlamentares consideram necessário e oportuno que o Secretário-geral da ONU fosse entrevistado, "tanto por seu alto cargo como por sua condição de latino-americano. Nós expusemos a ele os detalhes da crise que a América Latina atravessa, que ele conhece bem e, ao final, ele nos deu seu respaldo na medida que a responsabilidade do seu cargo permita", disse o porta-voz.

O parlamentar peruano disse que Perez de Cuellar expressou "a preocupação pela situação de nossos países no sentido de se procurar evitar que, de maneira alguma, a crise econômica, que ameaça praticamente a todos, possa dar lugar a crises políticas de grandes proporções que ponham em perigo a vida institucional e democrática desses países".